

REVISTA

MDGP.COM.BR

MDGP



Um Campana para Curitiba

Cidade ganha a primeira obra exclusiva do Estúdio Campana, que será instalada em frente ao novo lançamento da MDGP.

A vida que vem no Amira

Conheça as inspirações e os conceitos no Amira, empreendimento integrado à natureza e de contornos modernistas.



AMIRA
C A B R A L



O encontro da arquitetura e da arte.


Amira é a fluidez das linhas, a brasilidade das formas, a naturalidade da arquitetura.


É um empreendimento que se materializa no encontro da arquitetura de **Pablo Slemenson** com o paisagismo de **Marcelo Faisal**, o design de interiores de **Jayme Bernardo** e a arte contemporânea de **Humberto Campana**.

Apartamentos
215m² a 255m²

Coberturas duplex
355m² a 415m²

Vizinho ao Graciosa Country Club

 Rua Vereador Garcia Rodrigues Velho, 105

 41 99276 2538
amiracabral.com.br



H U M A
ENGENHARIA

Leia o QR Code
para saber mais



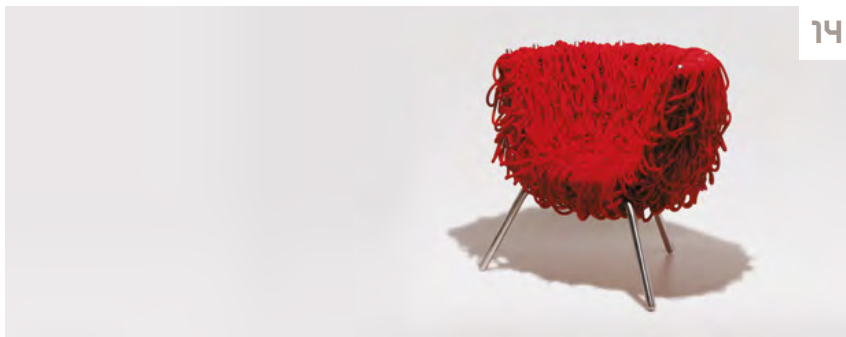
O empreendimento só poderá ser comercializado após a expedição do registro do memorial de incorporação no Cartório de Imóveis, nos termos da Lei nº 4.591/64. As imagens e perspectivas presentes neste material são meramente ilustrativas.



8

CAPA

Novo empreendimento da MDGP traz para Curitiba primeira instalação artística Estúdio Campana



14

VITRINE

Conheça mais da obra e da carreira dos mais importantes designers brasileiros do mundo: os Irmãos Campana



16

CIDADE

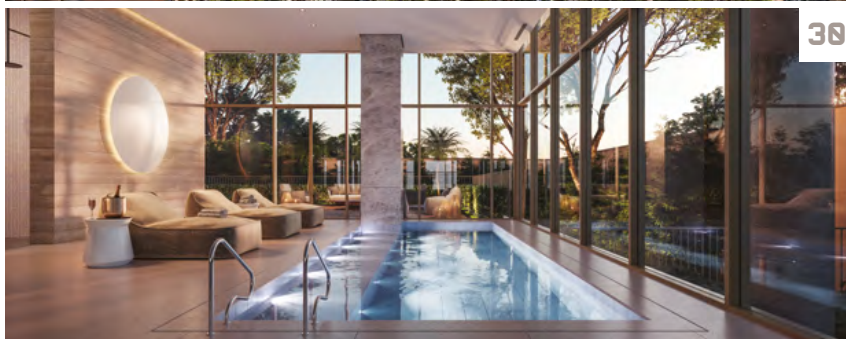
Uma seleção de intervenções artísticas que mudam – temporariamente ou para sempre – paisagens do mundo



22

ARQUITETURA

Modernismo, natureza e biofilia: saiba mais sobre o conceito do Amira, o novo empreendimento da MDGP



30

INTERIORES

O projeto integrado e inspirado do escritório Jayme Bernardo para as áreas comuns do Amira



34

OBRA

O Andáz Cabral tem entrega prevista para o primeiro semestre de 2024 e entra em fase de finalização



38

ARTE

Museu Oscar Niemeyer é um dos mais importantes do Brasil e amplia estratégias para oferecer arte para todos



42

HISTÓRIA

O diretor Alberto Renault desvenda a alma da Casa Brasileira



48

SUSTENTABILIDADE

Átman Cabral recebe selo GBC e se torna um dos únicos empreendimentos no Brasil a acumular certificações no segmento



50

SOCIAL

MDGP e W Investments trazem Alberto Renault e Pablo Slemenson para falar das características da arquitetura nacional

Uma história de amor pela cidade

A paisagem urbana conta a história de uma cidade. Suas construções, ruas, parques e monumentos vão pontuando essa linha do tempo e revelando a criatividade visionária de arquitetos e urbanistas. Com uma história consolidada pela experiência, a MDGP se compromete a se superar sempre para tornar o espaço comum melhor. É nisso que pensamos quando escolhemos um terreno para construir, trazendo os melhores arquitetos, as soluções de engenharia mais modernas, de forma a fazer nossos edifícios mais funcionais, eficientes, responsáveis com o entorno e, sobretudo, capazes de oferecer aos seus moradores bem-estar e qualidade de vida.

Desde o lançamento do Arbo, perseguimos o equilíbrio perfeito entre arquitetura, engenharia e arte. Nossa arquitetura e a engenharia que fundamenta nossas construções demonstram a harmonia entre forma e função. A essa dupla indissociável unimos também a inspiração, a beleza, a arte para todos, a experiência.

Agora é a vez do Amira, nosso mais novo lançamento a ser construído no Cabral. O Amira Trará a primeira instalação artística do Estúdio Campana para Curitiba. Ela será instalada na frente do empreendimento, para ser vista e vivenciada pelas pessoas que passarem por ela. É um ato de gentileza urbana, de valorização da região, da consolidação de um conceito e de uma história de amor e respeito pela cidade.

Nesta edição da revista, vocês vão conhecer o Amira com mais detalhes. Ele é um empreendimento que faz a união perfeita entre um bom projeto interno, uma fachada com conceito forte, arquitetura autoral de qualidade, grandes parceiros e soluções eficientes de engenharia e arte brasileira. Entrem conosco em mais um capítulo dessa nossa história.

Boa leitura! ■

Marlus Doria

Diretor da MDGP

bendita
mkt experience

Projeto gráfico editorial e concept: Bendita Marketing & Brand
Cíntia Vieira Peixoto e Regina Rocha | @benditamkt | 41 98849 1950

Direção de arte: Igor F. Dranka

Redação e edição: Larissa Jedyn

Fotos: Bob Wolfenso (capa), Rodrigo Stori.

Impressão: Maxi Gráfica e Editora LTDA. | maxigrafica@maxigrafica.com.br



Vai ter arte na rua

Novo empreendimento da MDGP contará com a primeira obra do Estúdio Campana em Curitiba, criada com exclusividade, inovação e alma nacional

Brasileiro, de corpo, alma e inspiração, o Estúdio Campana, criado por dois dos designers nacionais mais famosos do mundo – formado por Fernando e Humberto, os Irmãos Campana –, está criando uma instalação de arte exclusiva para o Amira, novo empreendimento da Incorporadora MDGP, que será instalada na frente do prédio, a ser construído no Cabral.

O projeto tem como objetivo presentear a cidade, o bairro, os passantes, provocar um olhar a mais, dialogar com o entorno e mostrar os diferentes espaços, plataformas e propostas onde a arte se apresenta. Tudo para tocar o observador de um jeito novo, contemporâneo, menos óbvio. “A obra nasce com o meu desejo de materializar uma leveza que nunca se evapora”, comenta Humberto Campana, que está tocando o projeto pessoalmente, junto da sua equipe. “Estamos em fase de aprovação do conceito e o espaço que a obra irá ocupar. Mas já podemos adiantar que será uma intervenção que levará em conta o entorno do empreendimento, o fluxo de pessoas, e o imaginário Campana a partir da escolha dos materiais, que é o ponto de partida para todos os projetos do estúdio.”

Humberto Campana



Trazer a arte, o design e a criação para o espaço urbano não deixa de ser uma oportunidade de conversar com outros públicos, ocupar novos ambientes, aguçar a curiosidade do público e trazer, de fato, uma novidade para a paisagem e para a cidade. “Trata-se de um encontro fortuito onde nós provocamos os transeuntes, que têm total liberdade para descobrir e interpretar nosso trabalho. E, do nosso lado, recebemos um retorno através de manifestações de carinho, repercussão nas redes, e na mídia, por exemplo. É muito gratificante ter o reconhecimento das pessoas, especialmente no nosso país, uma vez que nossa trajetória sempre teve como norte levar a linguagem genuinamente brasileira”, comenta Humberto.



São Paulo Fashion Week, 2013

Este não é o primeiro diálogo dos Campana com uma cidade. O estúdio tem uma longa trajetória desenvolvendo obras e instalações de arte “site-specific” em vários espaços, das quais algumas são efêmeras, e outras permanentes. A questão da escala é algo ao mesmo tempo atraente e também um grande desafio. “A interação do público com o trabalho é mais intensa, podendo ser inclusive diária. É uma perspectiva diferente, uma vez que o design de mobiliário propõe um protagonismo das peças como personagens que pontuam um espaço, e, nos casos de projetos em grande escala, possibilita conceitos onde podemos envolver a pessoa por completo. É uma verdadeira imersão no universo Campana.”



Irmãos Campana, 2017. Museu Oscar Niemeyer



Vitra Design Museum, Alemanha



Victoria & Albert Museum, Londres

O Estúdio Campana tem, em São Paulo, três intervenções permanentes no momento. “A primeira que fizemos na cidade é uma escultura que ocupa o átrio em um prédio na Vila Olímpia, inspirada na nossa coleção Blow Up. No Brooklyn, fizemos uma grande escultura cinética de 70 metros que conecta dois prédios. E, por fim, recém-inauguramos, no Jardim Paulistano, um painel artístico composto de azulejos pintados à mão, com mais de 7 metros de altura, e peças de mobiliário em um jardim. Em termos de arquitetura, fizemos também uma casa, nos Jardins, que tem a fachada coberta de piaçava, com mobiliário e jardinagem assinada por nós.” Fora do Brasil, os Campana fizeram algumas intervenções em instituições como o Victoria & Albert Museum em Londres, o Maxxi Roma, na Itália, o Vitra Design Museum, na Alemanha, e o Chateau Veuve-Clicquot em Champagne, na França. E agora, em Curitiba. Aguardem os próximos e breves capítulos para saber como será a instalação artística!



Casa de Vidro, Instituto Lina Bo Bardí, em São Paulo

ELES SÃO NOSSOS

Os Irmãos Campana fazem sucesso com sua obra irreverente, lúdica e absolutamente brasileira. Atualmente, a dupla virou trabalho solo – Fernando Campana, o irmão mais novo, faleceu em novembro de 2022, deixando Humberto na condução da criação e da carreira de quase 40 anos. Os dois foram precursores na utilização de matérias-primas simples e descartáveis em peças de design, marcadas pela autoria, ousadia e espírito contemporâneo. Os irmãos nunca seguiram por caminhos óbvios. Para eles, não bastava beleza, funcionalidade e valor agregado. Design de qualidade, com chancela Campana, sempre teve personalidade forte, humor, imprevisibilidade, originalidade. Suas obras integram acervos permanentes importantes, como o Centro Pompidou de Paris, o Design Museum de Londres, o MoMa de Nova York, e o Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Eles que ficaram famosos por uma seleção de cadeiras inusitadas e irreverentes também fizeram escultura, joalheria, cenografia, design de interiores e paisagismo, tudo marcado pela simplicidade dos materiais. Fernando e Humberto criaram, em 1984, o Estúdio Campana, responsável por espalhar o design dos dois pelo mundo, e o Instituto Campana, em 2009, que tem como missão o resgate das técnicas artesanais, o desenvolvimento da inclusão social e a preservação do trabalho dos irmãos para as gerações futuras.

Cadeira Vermelha, 1998.





Banquete All Animals, 2002



Sushi Sofa Vintage, 2012.



Bolotas Armchair, 2015.



Favela, 2003.

GALERIA

Dá para dizer que os Irmãos Campana elevaram o mobiliário ao status de obras de arte, assim como fizeram nas demais áreas de atuação como design de produto, paisagismo e arquitetura. E foram fazendo isso em todas suas outras plataformas e bases de trabalho, como instalações, design de produto e intervenções urbanas. Em tempos quando pouco se falava de sustentabilidade, eles reaproveitaram e ressignificaram materiais comuns dando a eles uma segunda pele. Foi assim que os designers revolucionaram o mobiliário nacional e internacional. A lista de criações é imensa. Confira algumas das peças icônicas e brasileiras. ■

Transwood, 2013.



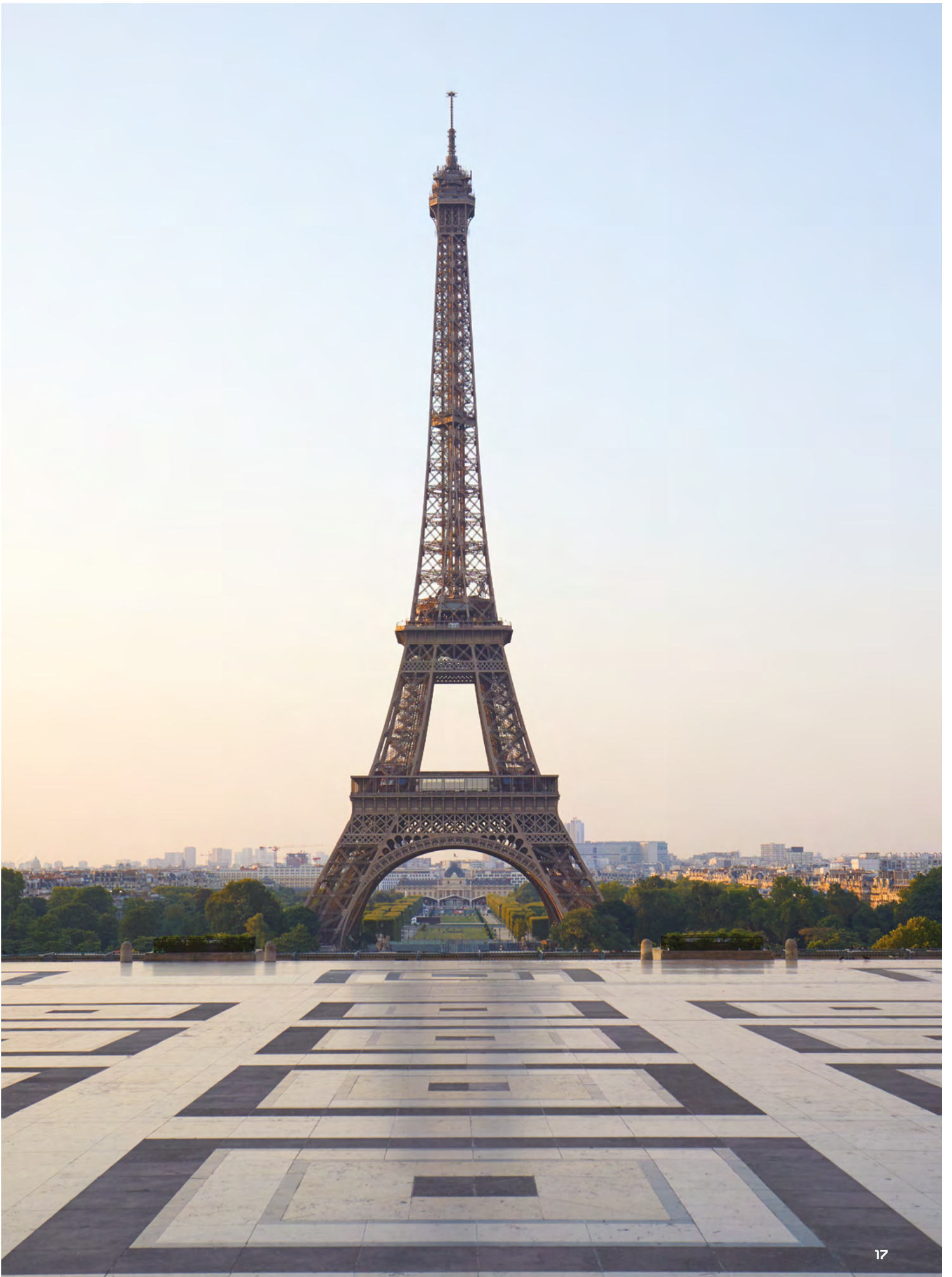
Transformação da PAISAGEM

Intervenções artísticas subvertem (temporariamente ou permanentemente) os espaços públicos e provocam novos olhares e questionamentos variados

A

Torre Eiffel foi construída especialmente para a Exposição Universal de Paris, que aconteceu na França, em 1889. Foi uma competição entre arquitetos e engenheiros para a criação de um marco de celebração dos 100 anos Revolução Francesa. Seria desmontada logo depois. Caiu no gosto de todos, virou um dos pontos turísticos mais visitados do mundo e não há como pensar em Paris sem ela.

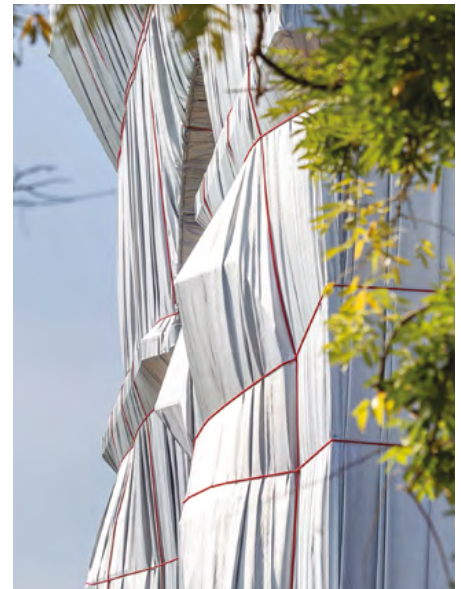
A obra de Gustave Eiffel, uma torre de ferro de base quadrada, com 125 metros de largura e 300 de altura, é uma das intervenções artísticas mais bem-sucedidas da história. Por conceito, elas são organizadas por grupos de artistas com o propósito de transmitir mensagens, conversar com cenários improváveis, subverter as paisagens e os espaços públicos. Elas são um tipo de arte que tem o objetivo de questionar e transformar a vida cotidiana temporariamente ou permanentemente.





Na França mesmo, outro exemplo é o Museu do Louvre, que ganhou a pirâmide de vidro assinada por Ieoh Ming Pei, um dos arquitetos venerados do mundo, inaugurada em 1989. Encomendada pelo presidente francês François Mitterrand, a estrutura foi construída inteiramente com segmentos de vidro, tem 20,6 metros de altura e base de 35 metros. Há quem ame e quem odeie a criação. A arte tem dessas.

Esse movimento foi ganhando forma com o passar dos tempos e se estruturando. Mais do que marcos espaciais, a intervenção urbana estabelece marcas, particulariza lugares, recria espaços. Há algumas gigantescas, daquelas que não passam despercebidas, mas há outras pontuais, discretas, acessíveis aos observadores mais atentos. As intervenções lançam no espaço público questões que provocam discussões em toda a população, como uma repercussão de intenções e expectativas de todos sobre o que quer que seja. De alguma forma, as intervenções fazem com que as pessoas tenham um respiro em sua rotina, alterem seus roteiros e parem para pensar por um tempo em questões inusitadas e diferentes, seja para questionar, criticar ou simplesmente contemplar a arte. A finalidade é provocar o público para questões políticas, sociais, ideológicas e estéticas.

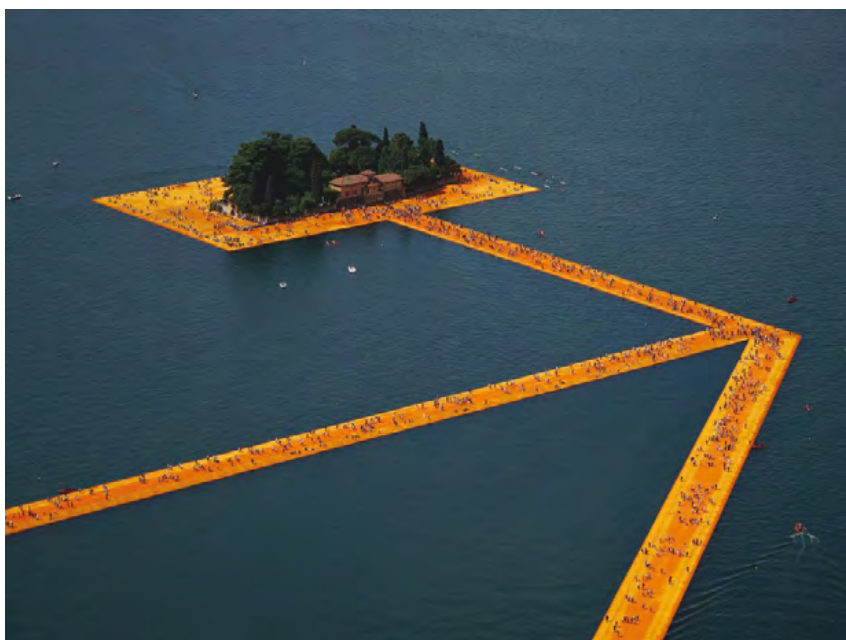


L'Arc de Triomphe, Wrapped, de Christo e Jeanne-Claude

No Brasil, no final da década de 1970, as intervenções artísticas deram as caras por aqui e fugiram dos muros dos museus, galerias e de outros espaços tradicionais de exposição. A opção por essa forma de expressão foi, sempre, uma maneira de escapar da normalidade, levar a discussão para o espaço comum, maior e popular. Foi o jeito encontrado para iniciar a democratização da arte. No final dos anos 1990, esse tipo de expressão ganhou força com a atuação dos coletivos artísticos e passou a ser realizada em diferentes espaços. De lá para cá, grafittis ganharam os muros, as ruas, mensagens subliminares invadiram as cidades por meio de flash mobs, expressões criativas, curiosas e bem-humoradas.

MONUMENTOS EMBALADOS

Christo (Christo Vladimirov Javacheff) e Jeanne-Claude (Jeanne Claude Marie Denat) foram grandes nomes das intervenções artísticas pelo mundo. Depois de outras expressões artísticas, passaram a envolver objetos do cotidiano e criar obras temporárias no espaço público em dimensão monumental em diferentes projetos no mundo. Embalar o Arco do Triunfo, em Paris, foi uma dessas obras. Outra foram as Wrapped Trees, na Fundação Beyeler e no Parque Berower, em Riehen, na Suíça. Os dois atuaram em dupla, até a morte de Jeanne em 2009, depois Christo continuou com suas obras monumentais, como a passarela em Veneza.





Eduardo Kobra

GRAFFITI

O graffiti em si entra em outra categoria artística, mas, muitas vezes, alguns artistas mudam a paisagem e impactam diretamente o cotidiano dos passantes com intervenções criativas, provocadoras e multicoloridas. Escadas, faces de prédios e muros viram museus a céu aberto. O brasileiro Kobra é um deles, com seus painéis gigantescos espalhados pelo mundo, colore paisagens, relembra personalidades e sugere reflexões. ■

Em tudo, EXISTE VIDA

Novo lançamento da MDGP, o Amira reúne linhas modernistas, comunhão com a natureza do entorno e qualidade técnica

Do hebraico, Amira significa copa de árvore. A inspiração para o nome do novo lançamento da MDGP semeia o conceito de um projeto criado em harmonia com o entorno verde, ocupado por árvores altas e frondosas. A arquitetura autoral e atemporal celebra o natural e traz um olhar mais atento, que permite perceber as semelhanças simbólicas entre árvores e edifício. Tudo crescendo junto, em harmonia e equilíbrio.

Ao arquiteto argentino radicado no Brasil Pablo Slemenson, sócio-fundador da PSA Arquitetura e um dos principais nomes na criação de empreendimentos de alto padrão no Brasil, coube materializar a poesia da natureza em concreto aparente, lajes e pilares redondos, tijolos, madeira e vidro. A solução estética para o projeto foram as linhas modernistas, limpas, geométricas e absolutamente acolhedoras aos contornos da natureza. Vide o histórico bem-sucedido de grandes projetos de arquitetura modernista e paisagismo tropical.





O ponto de partida para a criação arquitetônica foi a referência de uma casa modernista, com tijolos e concreto aparentes, escala horizontal, recuo frontal, cercada por um exuberante jardim, densa vegetação preservada e amplo diálogo entre espaço público e privado. O projeto do edifício acabou por fazer uma releitura das premissas modernistas, com direito a pilotis, concreto, tijolo, volume do térreo solto no meio do pilotis, pilares redondos que se elevam, e relação com a calçada, com o entrono e com o terreno preservada. Na fachada do empreendimento, um painel vazado em madeira compõe com estruturas verticais em tijolos, combinados com concreto aparente e amplas janelas que dão movimento para a fachada e reforçam o apelo visual modernista. A gentileza urbana é mais um diferencial do projeto: um jardim frontal com uma instalação artística do Estúdio Campana, que dialoga com o interior do edifício por meio de muros envidraçados.



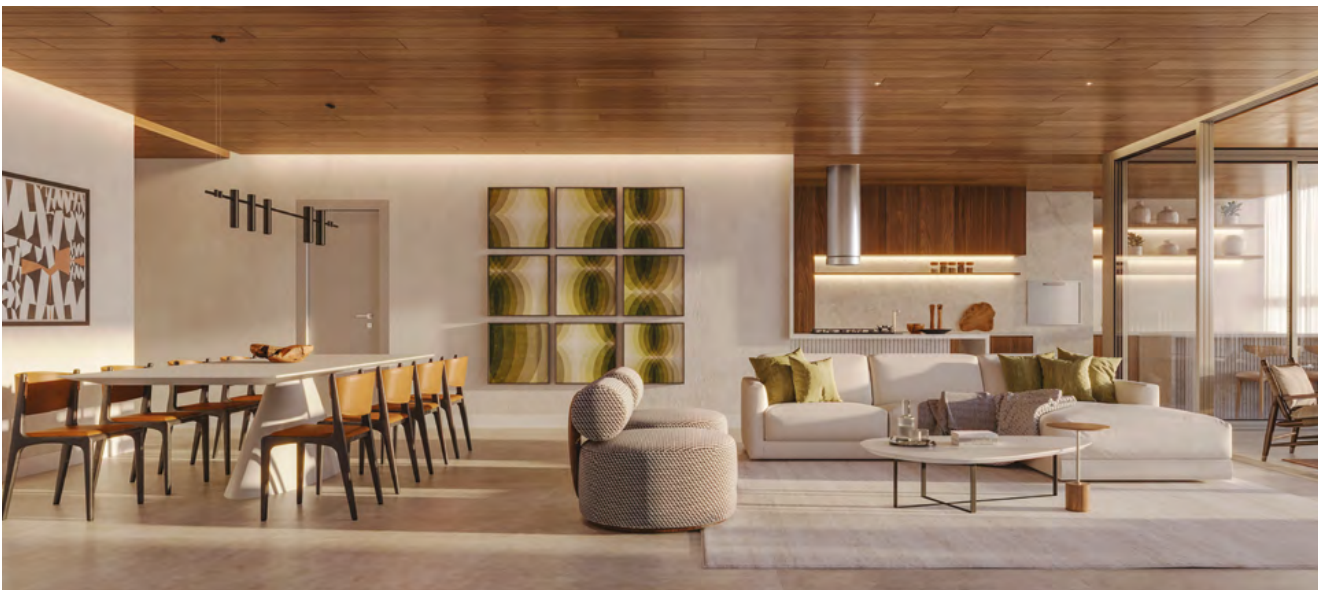
TERRENO

Outra característica do local, que teve grande influência sobre a modelação do projeto, foi o declive do terreno. “Mantivemos o desnível entre a rua e o fundo do terreno, bem como as árvores do local, preservando assim o perfil natural do terreno. Colocamos as áreas de lazer nos fundos do prédio, que, devido ao desnível, ganhou uma vista que se abre desde o térreo. Aproveitamos essa oportunidade para transformar o primeiro subsolo em uma praça semienterrada com jardim central junto ao core, de uma forma que as vagas dos carros funcionam em volta dele e são cobertas pelo jardim do térreo. A luz penetra através desse jardim, que se integra com o primeiro subsolo e com o térreo criando assim uma incrível iluminação natural para um dos estacionamentos mais charmosos da cidade”, comenta Slemenson.



O térreo suspenso entre o terreno e o primeiro subsolo se conecta com a praça de entrada por meio de uma passarela que serpenteia através do jardim, chegando nesse térreo elevado e deixando todo o ambiente respirar e usufruir de uma iluminação natural e de um contato com a vegetação do terreno. Ao mesmo tempo, o térreo conta com área de lazer compacta e completa, com piscina aquecida, academia, spa, salão de festas e brinquedoteca e jardim. O paisagismo é assinado por Marcelo Faisal.





PLANTAS

Localizado ao lado do Graciosa Country Club, o Amira contará com uma torre residencial de oito pavimentos, com 28 unidades. De acordo com Slemenson, as plantas dos apartamentos têm de 215 a 255m² e as coberturas de 355 a 415m² privativos. Outro destaque são os quatro duplex da cobertura, que têm a opção de personalização e, conforme a vontade e o gosto do morador, do cliente, podem até contar com piscina privativa e uma bela vista da cidade.



Apassionado pela arquitetura modernista paulista e com raízes profundas no estilo neoclássico portenho do início do século, Slemenson adota no projeto do Amira conceitos plurais e total fidelidade à qualidade técnica da construção, aplicada ao projeto, às soluções inovadoras, tecnológicas e sustentáveis e à escolha dos processos e dos materiais. Como em todos os seus empreendimentos, a MDGP mantém seus valores de sustentabilidade, com a inscrição do empreendimento para a Certificação GBC Condomínio, da organização Green Building Brasil Council. No Amira não é diferente e a entrega prevê também um empreendimento confortável e eficiente. ■

VIVER BEM É SABER APRECIAR OS DETALHES

A **W Investments** é uma assessoria imobiliária focada na realização de seus clientes. Em nossos anos de mercado, fomos presenteados com um **olhar aguçado** sobre o setor.

Um olhar de expertise.

📍 **Visite nossa loja no Pátio Batel**
Loja 330, Piso L3

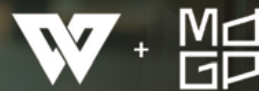
Olhar de quem é apaixonado pelos detalhes que concretizam seu sonho de **viver bem**.

Detalhes... Peças fundamentais para que possamos oferecer um atendimento exclusivo de verdade para nossos clientes, construtoras, incorporadoras e outros parceiros.

Acreditamos que é nos detalhes que mora o sucesso!

☎ (41) 9 6768-3471

📷 @winvestments



A essência que VEM DE DENTRO

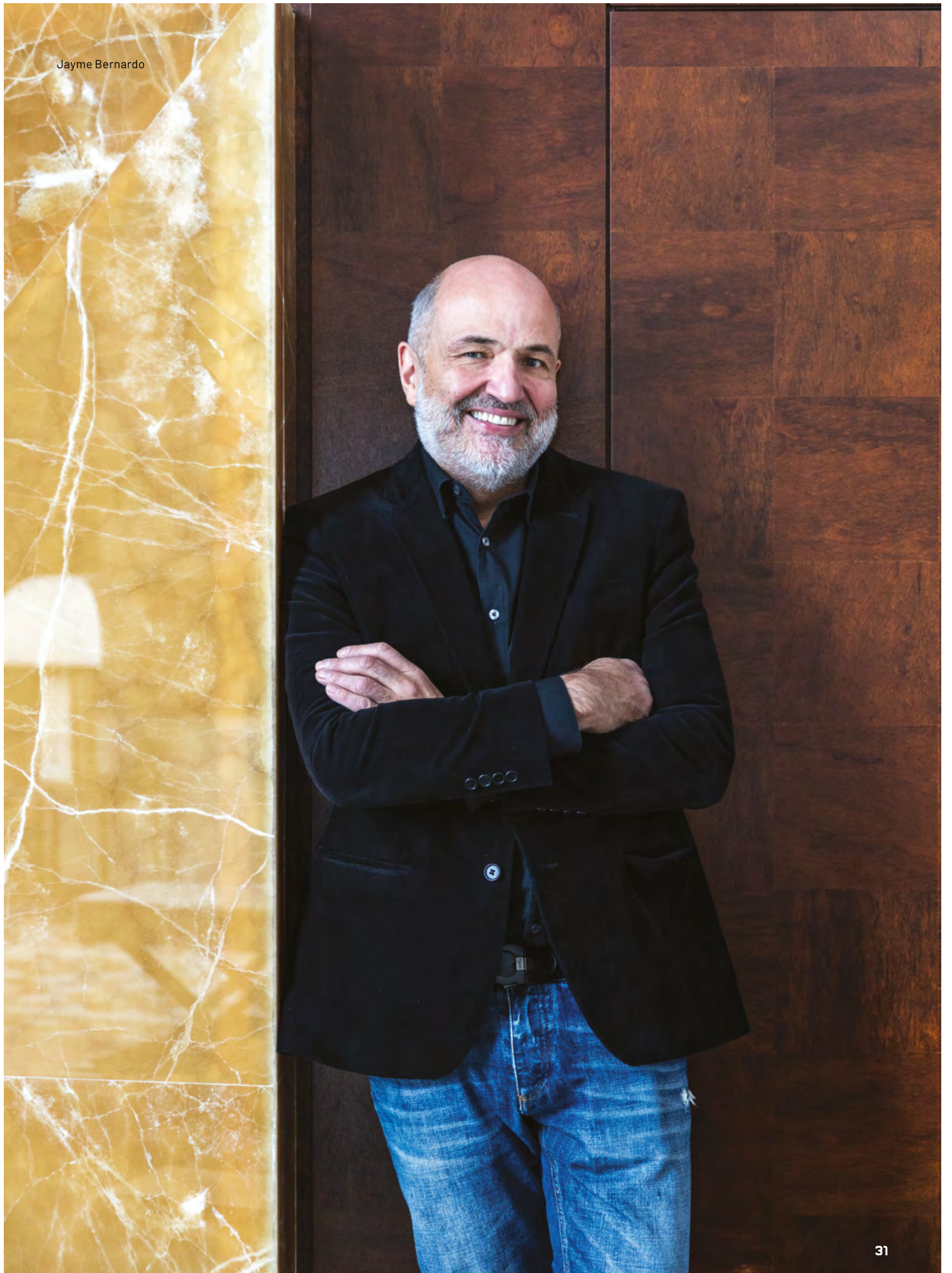
Criado pelo escritório curitibano Jayme Bernardo, projeto de interiores reforça conceitos como, integração com a natureza e bem-estar

O lugar para onde sempre se volta. O refúgio. Um espaço aprazível, em que sempre se possa estar rodeado de afetos. Este é o conceito criado pelo escritório curitibano Jayme Bernardo, para o projeto de interiores do Amira.

A semente do projeto foi a integração com a natureza, estabelecer uma conexão entre o interior e o exterior, entre o corpo e a alma desse empreendimento de raízes profundas e folhas que balançam ao sabor do vento. Jardins internos e grandes panos envidraçados, que trazem o paisagismo para dentro dos espaços, são um respiro verde para as áreas comuns, que se entrelaçam à arquitetura autoral, numa comunhão declarada.

Segundo o arquiteto Gleí Tomazi, um dos responsáveis pela obra, a fluidez das linhas, a brasilidade da matéria e a naturalidade da arquitetura, que norteiam a alma do Amira, se desdobram no projeto de interiores por meio das formas e da escolha de materiais sustentáveis e responsáveis ambiental e socialmente, priorizando fabricantes locais, que contribuam com a identidade do projeto a fim de reduzir distâncias de entrega e neutralizar a pegada de carbono. “Desta forma proporcionamos economia e agregamos valor com acabamentos originais, honestos em sua aparência e composição. Temos pedras naturais, concreto, tecidos sustentáveis e madeira certificada”, destaca.

Jayme Bernardo



A sustentabilidade como conceito e missão promoveu a concepção de ambientes práticos, bonitos e agradáveis para os futuros moradores e seus convidados. Não há excessos, há essência. O grande hall de acesso com vazios para a garagem e total integração para área externa, por exemplo, é respiro e contemplação. Em outra solução funcional, a brinquedoteca ganha acesso direto ao playground e salão de festas completo. A parte wellness, por sua vez, se integra com área fitness, massagem e piscina coberta.





Para compor os espaços, o escritório buscou móveis de design e obras de arte que estabeleçam uma conversa natural, cheia de referências e identidade nacional. O projeto conta com peças de mobiliário de design autoral e obras de arte que engrossam o caldo cultural e absolutamente contemporâneo. ■

Um Andáz único, como você

Residencial com alma de casa tem ainda poucas unidades disponíveis. A entrega do Andáz Cabral está prevista para o primeiro semestre do próximo ano

O Andáz Cabral – empreendimento da MDGP, que está com a entrega prevista para o primeiro semestre de 2024 e tem pouquíssimas unidades disponíveis. está em fase de acabamento. O residencial com alma de casa, que se destaca pela arquitetura autoral, focada em estabelecer uma relação próxima entre o interior e o exterior, com sacadas e terraços escalonados, repletos de vegetação, está em fase de acabamentos.

Com uma localização privilegiada, o Andáz Cabral está sendo construído em um terreno de 4 mil m², ao lado do Graciosa Country Club, no Cabral. O endereço é charmoso, a rua é tranquila, sem falar que conta com uma iluminação especial e rede elétrica subterrânea, o que elimina a poluição visual e garante a vista livre. O Cabral tem fácil acesso ao centro, mantém características de bairro, como ciclovias e vias arborizadas, além de contar com produtos e serviços de qualidade.





SIGNATURES

Para materializar o seu conceito, foram convidados quatro grandes profissionais, reconhecidos no mercado nacional. O escritório franco-brasileiro Triptyque, que assina o projeto arquitetônico do Andáz Cabral, repete a parceria com a MDGP e segue com o desafio de criar moradas exclusivas e com um charme de casa. A arquitetura arte é uma marca do projeto. Os interiores, integrados ao conceito da estrutura externa, são do arquiteto curitibano Marcos Bertoldi. O paisagismo real, com cara de quintal e cheio de árvores frutíferas está sendo elaborado por Marcelo Faisal. Regina Bruni fecha o quarteto e assina o projeto luminotécnico.





PROJETO

A natureza é parte constituinte do empreendimento e o uso de materiais naturais constroem a poética dos contrastes, onde tijolos artesanais e madeira confrontam o concreto unindo-se na formação de terraços e jardineiras. É a biofilia como manifesto do habitar. Na parte interna, os revestimentos de pisos e paredes, além da própria vegetação.

O Andáz Cabral conta com duas torres, 22 unidades, divididas em três conceitos: apartamento tipo de 188m² a 220m²; gardens com 180 a 210m², terraços descobertos; e coberturas com 290m² a 350m² privativos, terraços descobertos. ■

MON para todos

Museu Oscar Niemeyer é campeão de público e crítica e realiza um trabalho importante ao dialogar com a cidade e atrair vários tipos de público

O Museu Oscar Niemeyer é um dos mais importantes da América Latina. Campeão de público e de crítica, ele tem um acervo elogiadíssimo, exposições badaladas, programas de formação de público, atividades educativas, além de um entorno convidativo e ações que buscam captar mais gente para entrar, experimentar e vivenciar um museu de verdade. Isso sem contar o olho, que é uma obra de arte em si, já virou marca da cidade e conta com a assinatura de Oscar Niemeyer, um dos arquitetos mais importantes do Brasil e do mundo.

Para conversar melhor com a cidade, o museu, que completou 20 anos em novembro de 2022, vem tocando uma política institucional que visa atender a diversos públicos, o que faz dele uma instituição dinâmica, aberta ao diálogo artístico e à troca de experiências múltiplas. “Plural e inclusivo, o MON criou o Núcleo de Acesso e Participação (NAP), para ampliar o acesso de todos os públicos a obras do acervo e às atividades oferecidas pela instituição. O objetivo é inserir cada vez mais a comunidade no Museu, participando ativamente de suas ações e propostas. O programa MON Para Todos, desenvolvido pelo Museu, amplia o acesso das pessoas com deficiência ao acervo e às atividades oferecidas pela instituição”, comenta Juliana Vosnika, diretora do MON.

Juliana Vosnika





MON sem Paredes. Foto Albari Rosa

Outra iniciativa lançada recentemente, com o olhar voltado à democratização do museu, é o programa “MON sem paredes – Artistas conquistam os jardins do MON”. Com este inédito projeto, o Museu Oscar Niemeyer rompe o limite físico de suas paredes e abraça a população, tornando-se acessível a todos. A iniciativa torna-se um convite para que o público externo perceba a arte, se inspire e sinta-se instigado a entrar. A exposição que atualmente em cartaz na área externa reúne as obras “Semeador” e “Ao redor de uma árvore”, do artista-arquiteto paranaense Gustavo Utrabo. No mesmo local já foi exposta também a instalação “Transparências”, da artista Mariana Palma. O projeto se propõe a, regularmente, convidar artistas para ocuparem áreas externas do Museu em um espaço permanente no gramado.



Poty, Entre Dois Mundos. Foto Marcello Kawase

UM MUSEU DE CURITIBA

Mais um exemplo do acolhimento que o museu faz do seu público é trazer, para dentro das suas paredes modernistas, o cotidiano da cidade. Um exemplo é a exposição de longa duração da Coleção Poty, que faz um recorte das obras doadas pela família Lazzarotto e conta com desenhos, gravuras, tapeçarias, serigrafias e esculturas. “A população, há décadas, convive com as obras de Poty Lazzarotto nos espaços públicos, longe das paredes de qualquer museu ou instituição, grandes murais estão em praças, ruas e prédios, e sempre presentes também no imaginário popular. É difícil pensar em Curitiba e não pensar em seu maior artista. Figuras do nosso cotidiano, desenhadas com traços inconfundíveis, povoam a cidade e nos enchem de orgulho. E, agora, a incrível Coleção Poty enriquece ainda mais o acervo do MON, que nos últimos anos quintuplicou de tamanho, consolidando o museu como um dos mais importantes da América Latina. São 14 mil obras de arte, em 35 mil metros quadrados de área”, destaca Juliana.



Cones. Foto Alessandro Vieira

REPERTÓRIO

O calendário anual do MON aborda exposições de acervo, que é a alma do museu e reflete o seu papel na sociedade. Há exposições de longa duração, que contemplam o acervo, e outras que retratam o acervo em diálogo com outros artistas e exposições. As escolhas, segundo Juliana, são baseadas nisso. Num plano anual bem diversificado, há sempre a preocupação de fortalecer o cenário local das artes, o que representa em média 40% de exposições de artistas paranaenses. Nos últimos anos, o MON realizou exposições individuais de vários artistas do Paraná, como André Mendes, Orlando Azevedo, Marcelo Conrado, Mazé Mendes e outros. Também foi lançado o projeto "Afinidades", que já em sua primeira edição reuniu 20 artistas paranaenses – ou com forte ligação com o Estado. Cada um deles destacou obras no acervo do Museu que dialogassem entre si e, a partir delas, criou a sua própria proposta.

No ano passado, o MON também realizou a mostra itinerante "Paranaquê Paraná", um coletivo de artistas paranaenses, na Praça Adolpho Bloch, em São Paulo.

"Valorizamos especialmente a realização das exposições do acervo próprio, bem como as mostras temporárias. Além das exposições de arte e da intensa programação do setor Educativo, o Museu Oscar Niemeyer também conta com nove espaços que podem ser utilizados para diversas atividades, como feiras, congressos, shows, espetáculos, concertos, palestras, encontros corporativos, entre outras." ■

Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto buscar o infinito. Oscar Niemeyer

O que é que a Casa Brasileira tem?

Com programa de TV e livro, Alberto Renault buscou desvendar o morar nacional e a alma residente em casas na roça e nas arquiteturas premiadas

Casa Brasileira, que se preze, tem café. E luz. Uma luminosidade bonita, que incide nos espaços e revela aspectos do morar nacional. Seja lá qual for o endereço do imóvel. Essas são só algumas das impressões de Alberto Renault, cenógrafo, escritor, roteirista, diretor de teatro e TV, além de indicado ao EMMY Internacional e criador de diversas séries, como “Casa Brasileira”, “Lar: Vida Interior”, “Morar” e “De Casa em Casa”, para o canal GNT. Ele foi um dos entrevistados no talk promovido pela MDGP, no Museu Oscar Niemeyer.

Quando o programa Casa Brasileira era só uma ideia, Renault intuía que ele abriria um mundo de possibilidades. A diversidade do Brasil o permitiu criar programas mostrando casas na roça assim como arquiteturas premiadas. Na maioria delas, a hospitalidade nacional se fez presente. “Deve ser uma herança portuguesa embalada pelo clima tropical”, brinca. Segundo ele, alguns aspectos como o diálogo com a natureza e a luminosidade dos espaços são traços em comum nas moradas brasileiras. “Mesmo assim do Sul para Nordeste existem diferenças nessa relação. Prefiro pensar que cada casa é única - aliás, é esse caráter singular que busco nos projetos filmados e habitados”, comenta.

Alberto Renault



Renault explica que a arquitetura vai bem além da técnica do construir. É como que um processo para definir a morada e os olhares exteriores a ela. Para tentar materializar isso, ele registrou quase mil casas ao longo de sua carreira e sob um método próprio: fotografava de maneira autoral as referências para filmagem e esse material, mais tarde, sobreviveu e apareceu no livro “Fotos Caseiras”, lançado em novembro de 2022 pela Editora Capivara.

O livro reúne 250 fotos de 80 construções, feitas entre 2010 e 2022. “Não sou fotógrafo, mas uso muitas vezes a fotografia como ferramenta de trabalho. Nas gravações dos meus programas fotografo as casas e seus interiores para entender os melhores enquadramentos, ângulos e a luminosidade dos ambientes. Em seguida mostro para o diretor de fotografia que, por sua vez, captará as imagens através do meu olhar, aprimorando-o, muitas vezes me sugerindo outros planos. Conversamos através das imagens. Na última década gravei mais de mil casas. Reunimos nesse livro, Bia Corrêa do Lago (editora) e eu, algumas das fotos capazes de traduzir a diversidade infinita e múltipla das belezas e intimidades que tive oportunidade de documentar ao longo de mais de 10 anos de programas. As fotos publicadas neste livro, apesar das minhas limitações técnicas, representam também todas as casas não inseridas neste resumo, todas elas, uma a uma a celebração da arte de morar, logo, de viver.”



Livro “Fotos Caseiras”, lançado em novembro de 2022 pela Editora Capivara.

Fazenda Vila Rosa.





Casa das Terras Altas



Casa Renato Pascoal



Casa Olivo Gomes



Casa de Vidro de Lina Bo Bardi.

Esses registros caseiros, guardados por anos, traduzem, por meio do olhar de Renault, a beleza que reside em cada detalhe, de cada casa, independentemente do local ou do estilo. Morar, habitar, viver são múltiplas possibilidades de ser a partir de diversas referências culturais, geográficas, econômicas e sociais. E isso Renault mostra em fotos e relata de forma pessoal e a sua relação com as casas onde morou e as que escolheu apresentar em seus programas.

Para dar mais vontade de ler o livro, a obra traz projetos assinados por Paulo Mendes da Rocha; casas históricas, como a restaurada por Elizabeth Bishop em Ouro Preto; o apartamento ainda intacto onde viveram Jorge Amado e Zélia Gattai, em Copacabana. Em Recife, uma visita à Gilberto Freyre. São Paulo com Lina Bo Bardi. Lotta Macedo Soares em Petrópolis. Projetos assinados por importantes nomes da arquitetura contemporânea brasileira como Isay Weinfeld, Arthur Casas e Paulo Jacobsen. Fazendas, chácaras, sítios, coberturas, apartamentos pequenos e grandes, com moradores conhecidos e outros não. Entre logo para ler e sintá-se em casa! ■

Por prédios MAIS VERDES

Empreendimentos da MDGP já nascem com o compromisso de serem mais sustentáveis e eficientes no uso dos recursos naturais. O Átman Cabral é um dos poucos no país a contar com dois selos deste tipo

Todos os empreendimentos da MDGP nascem com o firme compromisso da sustentabilidade e da eficiência energética e no uso dos recursos naturais. O Átman Cabral, em especial, tem duas certificações que atestam isso: além do Selo GBC Condomínio nível Ouro, concedido pelo Green Building Council, recebeu o selo Procel, que tem uma versão que certifica construções energeticamente sustentáveis – o programa PBE Edifica, com nível A de eficiência em todos os apartamentos e área comum. “Essas certificações permeiam os valores da empresa e chancelam o compromisso da MDGP de criar prédios eficientes”, comenta o diretor presidente da incorporadora, Marlus Dória.

Desde a concepção dos primeiros esboços de todos os projetos da MDGP, o objetivo é sempre criar ambientes em que famílias possam desfrutar dos bons momentos da vida, com consciência ambiental, responsabilidade social e o máximo de exclusividade. As soluções tecnológicas e ambientais vêm se tornando requisitos fundamentais no setor e e padronizadas em selos e certificados que atestam o grau de contribuição ecológica do empreendimento. A Forte é parceira da MDGP no desenvolvimento dessas soluções verdes.



CASE ÁTMAN

O Átman Cabral faz parte de um grupo de edifícios residenciais a serem contemplados com a certificação, que identifica as construções que apresentam as melhores classificações de eficiência energética, motivando incorporadoras a construir de maneira mais sustentável e o mercado consumidor a adquirir e utilizar imóveis mais econômicos. O selo PBE Edifica garante que o empreendimento foi projetado de maneira eficiente e atende com segurança aos parâmetros máximos estabelecidos no Programa Brasileiro de Etiquetagem de Edificações (PBE), com relação ao desempenho energético.



Cássia Assumpção, Marlus Doria, Matheus Forte, Felipe Faria e Eduardo Mattos

São levadas em conta diversas propriedades de projeto, como características construtivas, que garantem isolamento térmico e um bom comportamento da edificação durante o inverno e o verão; tipos de vidros e aberturas para ventilação e iluminação natural; uso de sistemas e equipamentos eficientes; e redução no consumo de água.

Este selo faz parte de uma iniciativa do INMETRO para desenvolver programas de avaliação de desempenho, de forma a contribuir com a racionalização do uso de energia no Brasil, prestando informações sobre a eficiência energética dos equipamentos disponíveis no mercado nacional. Isso virou o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), que é composto por 38 Programas de Avaliação da Conformidade em diferentes fases de implementação, que contemplam desde a etiquetagem de produtos como fogões, refrigeradores e condicionadores de ar, até veículos e edificações. ■

Arquitetura e moradas nacionais



Adriano Tadeu Barbosa, Carolina Capucini, Marinice Bettega, Marlus Doria, Sophia Motta, Alberto Renault, Pablo Slemenson, Rodrigo Camargo, Andrea Zapparoli e Priscila Fleischfresser.

A 4ª edição do evento W Taks, parceria entre a MDGP Incorporações e a W Investments, levou ao Museu Oscar Niemeyer uma conversa sobre casas, arquitetura e o jeito de morar dos brasileiros. O evento proporcionou conexões criativas e inspiradoras entre a experiência do arquiteto argentino radicado no Brasil Pablo Slemenson, que assina o novo empreendimento da MDGP, e Alberto Renault, escritor e diretor da série da GNT “Casa Brasileira”. ■



Adriano Tadeu Barbosa, Sophia Motta, Marlus Doria, Pablo Slemenson e Alberto Renault



Alceu Vieira, Thomas Gomes, Sophia Motta, Marlus Doria, Eduardo Gomes e Cássia Assumpção



Camilo e Thais Caleme, Erika e Thomas Gomes e Álvaro Prado



Carolina Rauen, Marcos Soares e Larissa Garbers



Cristiane Nogueira, Michelle Camargo e Ângela Riskala



Cristina Fontoura, Mauricio Melara, Cintia Peixoto e Edson Gomes



Emilio e Erika Inuma



Equipe Sherwin Williams



Evandro Venâncio, Carolina S. Negrello, Adriano Tadeu Barbosa, Cássia Assumpção e Érica Sato



Gabriella Riet e Rodolfo Brizola com Priscila Feuers



Gianmarco Haddad, Priscila Feuers, Mauricio Melara, Rogéria Dotti, Marlus e Pedro Dória



Priscila Fleischfresser e Alberto Renault



Regina Rocha e Cristina Fontoura



Mauricio Melara, Rodrigo Camargo e Andrea Zapparoli



Lucas Bond e Marina Grando



Hevelyn Freitas, Priscila Fleischfresser e Gustavo Leopoldino



Tatiane Ranieri, Jennifer Otto, Claudia Ribas e Sulima Chamone

7PLACE
veículos

THE MOST
DESIRED
CARS



7PLACE.COM.BR | @ 7PLACEVEICULOS
R. DOUTOR EDMIR SILVEIRA D'ÁVILA, 27
SEMINÁRIO, CURITIBA - PR, 80310-510

ANDÁZ

Cabral

190 a 350m²

Apartamentos Tipo e
Coberturas Duplex

Calypso



📞 41 99276-2538

Rua João Américo de Oliveira, 922
Vizinho ao Graciosa Country Club.

INCORPORAÇÃO



PARTICIPAÇÃO



CONSTRUÇÃO

